



Lista A

Pensar a Escola

Unir vontades

Construir solidariedades

A lista que agora se apresenta aos associados do Sindicato dos Professores do Norte, relativa ao triénio 2005/2008, é constituída por um conjunto de mulheres e homens que assumem o compromisso de prosseguir os ideais de sindicalismo que sempre nortearam a vida e a actividade do SPN desde a sua fundação em 1982, e que, por sua vez, cresceram no caldo de cultura do movimento sindical docente surgido logo após o 25 de Abril de 1974. Esse movimento assumia a independência dos sindicatos face ao poder político, defendia um sindicalismo participado, democrático e em permanente contacto com os professores, mas também dirigido à correcção das desigualdades sociais, ao combate contra as injustiças e à construção de uma sociedade mais justa, mais equilibrada e mais solidária. Com o passar dos anos, e decorrente de uma visão dialéctica de estar em sociedade, outros valores fundamentais foram acrescentados àqueles, como sejam uma postura inequívoca de combate a todas as formas de racismo e xenofobia, de preocupações ambientais crescentes, de acção concreta em torno da igualdade de géneros e combate a quaisquer outras formas de discriminação, bem como de defesa da paz em qualquer lugar do mundo. No plano da educação, e também decorrente de princípios sindicais sempre apontados para um sindicalismo de espectro amplo, que saiba juntar às questões sócio-profissionais uma intervenção profunda e consequente em todos os domínios das políticas educativas, releva-se a defesa de uma Escola Pública de Qualidade, democraticamente organizada, dotada de boas condições de trabalho e de aprendizagem, dirigida a todos os cidadãos e capaz de garantir condições de igualdade no acesso e no sucesso educativo, sem discriminações de género, origem social, económica, política, religiosa, étnica ou de nacionalidade.

O conjunto de dirigentes que se propõem desenvolver estes princípios, sob o lema **Pensar a Escola - Unir vontades - Construir solidariedades**, constitui uma equipa caldeada na experiência de alguns, na juventude de outros, na dinâmica e criatividade de todos, na valorização de um trabalho colectivo assente na responsabilidade individual de todos os que para ele contribuem, na conjugação da diversidade de opções de vida individualmente consideradas com a construção de sólidos consensos, fraternalmente discutidos e solidariamente assumidos.

A equipa que apresentamos é larga na sua dimensão; diversa na sua composição, rejuvenescida (principalmente) ao nível das Áreas Sindicais, no que se refere à idade, mas também na aposta em novos quadros sindicais que agora se juntam a este grande colectivo que constituem os Corpos Gerentes. É uma equipa que contempla 293 dirigentes efectivos, incluindo a Direcção, a Mesa da Assembleia Geral e o Conselho Fiscal e de Jurisdição, mais 136 dirigentes suplentes.

Anda na casa dos 30% a percentagem de futuros novos dirigentes, o que pensamos ser um número significativo no que se refere à renovação de quadros sindicais a este nível. Fomenta-se, assim, o aparecimento de uma nova geração

de dirigentes, dispostos a dar o melhor da sua dedicação e entusiasmo à digna e nobre tarefa de fazer sindicalismo em Portugal, nos dias de hoje, trabalhando para o futuro desta grande e prestigiada organização a que nos honramos de pertencer.

Iniciando a nova Direcção do Sindicato dos Professores do Norte (SPN), bem como todos os Corpos Gerentes, agora sujeitos ao sufragio dos nossos associados, o seu mandato de três anos, num quadro político de mudança, entendida como a mudança de Governo que resultou das recentes eleições legislativas, mas também indispensável mudança de políticas que decorre da votação à esquerda do povo português, em 20 de Fevereiro passado, importa deixar claro nestas linhas programáticas que o SPN, individualmente e no seio da Federação Nacional dos Professores (Fenprof), se colocará ao serviço de mudanças positivas no sistema educativo, que o democratizem efectivamente e que lhe assegurem a qualidade suficiente para que as gerações vindouras saiam mais bem preparadas para enfrentar a sociedade dita do conhecimento que caracteriza os tempos que correm.

Pensar a Escola

De entre os eixos principais que nortearão a nossa acção político-sindical no próximo triénio, queremos destacar, desde já, os seguintes:

(i) tudo fazer para que a defesa, valorização e reforço da escola pública seja uma realidade da nossa democracia;

(ii) pugnar por uma valorização do estatuto profissional e social dos professores, adequado à importância social do papel relevante que lhes cabe na sociedade portuguesa;

(iii) lutar para que os professores que integram a rede do ensino particular e cooperativo vejam os seus direitos salvaguardados a par da melhoria das suas condições de trabalho, numa rede com dignidade constitucional bem delimitada mas supletiva de uma rede pública que urge alargar e redimensionar;

(iv) pugnar por uma efectiva descentralização da administração educativa, construída no sentido do reforço de poderes a atribuir às periferias do sistema, onde se incluem as escolas dos vários sectores de ensino;

(v) prosseguir a luta pela defesa da direcção e gestão democráticas dos estabelecimentos de ensino, enquanto garantes da democracia como pedra basilar do funcionamento das mesmas, mas também como contributo indispensável para o reforço da sua autonomia, da valorização da componente pedagógica como trave mestra dos seus desenhos organizacionais e de uma mais profunda inserção nas comunidades em que se integram;

(vi) incrementar a autonomia e a identidade profissional dos docentes, assumindo a avaliação do seu desempenho enquanto profissionais responsáveis, intervindo em contextos educacionais bem definidos, cooperativamente participados, exigentes e ao serviço de uma necessária e indispensável dignificação da função social insubstituível que aos professores é atribuída;

(vii) continuar a entender como fundamental a acção em torno das questões do emprego e da estabilidade do corpo docente;

(viii) desenvolver uma estratégia que permita concretizar a medição da representatividade sindical, como forma de valorizar a profissão docente e o reforço da sua unidade, e simultaneamente garantir aos sindicatos representativos dos professores mais amplos direitos sindicais e um alargamento do seu campo de intervenção e de negociação.

(ix) contribuir para que a educação ao longo da vida venha a ocupar um espaço de que a sociedade portuguesa não pode prescindir, quer seja pela via de uma escolarização de segunda oportunidade, quer seja pela criação de modalidades diversas de formação de activos que não excluam, antes valorizem, saberes já adquiridos, quer seja ainda pela via nunca seriamente trilhada de processos de alfabetização que corrijam a breve prazo os vergonhosos indicadores que ainda apresentamos neste domínio;

(x) reforçar o trabalho em torno da defesa do direito a uma educação inclusiva e a uma inserção socioprofissional digna de todos os que se confrontam com necessidades educativas especiais, promovendo o debate e o desenvolvimento de estratégias contra todas as formas de discriminação;

(xi) continuar a trilhar caminhos de solidariedade activa com outros trabalhadores, outros povos e outras organizações que intervenham também nestes domínios, com as preocupações centrais da luta pela paz e pelo desenvolvimento harmonioso de todos os povos, do combate contra a pobreza em todos os palcos que ela ocupa nas sociedades dos nossos dias, da erradicação de

quaisquer formas ou manifestações de racismo e xenofobia, pela igualdade de direitos e contra todas as formas de discriminação, onde quer que ocorram;

(xii) criar, no âmbito do Departamento de Educação para o Desenvolvimento, uma frente de apoio aos trabalhadores imigrantes, que contemple preocupações de domínio da língua portuguesa e outras acções que se considerem relevantes para a inserção social destes cidadãos, nomeadamente no contexto da inclusão escolar de crianças e jovens;

(xiii) continuar a desenvolver esforços e participar activamente em todos os palcos do sindicalismo internacional que integremos no sentido de combater a globalização neoliberal que nos tentam impor, de juntar solidariedades e acções no sentido da construção de um mundo melhor, mais justo e mais equilibrado;

(xiv) dar continuidade ao trabalho solidário no âmbito da Fenprof, procurando dinamizar o conjunto dos docentes portugueses para a acção sindical;

(xv) aprofundar a nossa integração e incrementar os nossos contributos para a acção concreta da central sindical de que fazemos parte, a CGTP-IN, a maior e mais representativa organização dos trabalhadores portugueses.

Organização sindical

O SPN é uma organização com cerca de 19.000 sócios de todos os sectores de ensino e com aproximadamente um milhão de dirigentes e delegados sindicais. Estes números comprovam, só por si, a dimensão do sindicato, que tem vindo a crescer de forma regular, sustentada no prestígio que lhe advém da credibilidade, firmeza e combatividade demonstradas em inúmeras situações, mesmo que adversas.

É uma tarefa exigente manter e reforçar, neste quadro, aquela que tem sido a pedra de toque distintiva do SPN em relação à multiplicidade de sindicatos existentes – uma preocupação permanente de ligação às escolas, de envolvimento e de participação dos professores e educadores na actividade regular do sindicato.

Apesar desta preocupação, que é parte indelével do projecto do SPN, nem sempre tem sido possível assegurar essa ligação de forma sistemática, pelo que o compromisso de reforçarmos de forma significativa e consistente esta vertente essencial da nossa forma de estarmos no sindicalismo é um compromisso assumido com clareza por esta equipa.

Unir vontades

A lista que agora apresentamos define como um dos eixos centrais da sua intervenção resistir a todos os ataques que vêm sendo desferidos contra o exercício da actividade sindical nas escolas (sendo a DREN um dos protagonistas centrais dessa ofensiva, nomeadamente pelas abusivas restrições que tenta colocar ao exercício do direito de reunião previsto na lei), combatê-los determinadamente também no plano jurídico, afirmando a sua intenção de, no próximo triénio, reforçar o seu trabalho de ligação às escolas, através de:

- realização de reuniões regulares com os professores, seja de escola ou agrupamento (em princípio uma por período), seja reuniões concelhias e plenários mais alargados, sempre que a situação o justifique;

- visitas mais frequentes às escolas, para contacto com os professores, com os delegados sindicais e também para actualizar os placards sindicais;

- aumento do número de delegados sindicais, apontando-

- se como objectivo a eleição, pelo menos, de um delegado por escola, considerando também a eleição de delegados nas escolas particulares, nas profissionais e também no ensino superior;

- realização regular de assembleias de delegados sindicais, acompanhada de medidas que garantam a melhoria da comunicação entre a Direcção e os delegados, no sentido de assegurar a estes um maior apoio para o exercício da sua actividade;

- prosseguimento da realização dos cursos de formação sindical, como forma de criação de espaços de encontro, formação e reflexão sobre as questões educativas e profissionais.

Constituirá ainda um eixo de intervenção, neste contexto, uma preocupação constante de valorização da participação dos sócios na actividade sindical, em particular na Assembleia Geral, para que ela se assumia, de facto, como órgão deliberativo máximo do SPN.

A lista candidata compromete-se ainda a levar a cabo, no primeiro ano do seu mandato, uma conferência de organização que permita fazer a análise do estado actual do sindicato, em particular no plano organizativo, das novas realidades ao nível da rede escolar, nomeadamente as operadas com a criação dos agrupamentos de escolas, das velhas e novas ameaças ao exercício dos direitos sindicais e traçar, para cada uma destas áreas, objectivos e estratégias que conduzam ao reforço do sindicato e da sua intervenção.

Construir solidariedades

O SPN, hoje membro da CGTP, pretende contribuir para reforçar o movimento sindical unitário no sentido de o tornar um movimento social cada vez mais insubstituível no plano das organizações sociais, mais pujante e combativo no caminho das transformações sociais e políticas que conduzam a um mundo mais justo, mais equilibrado, mais respeitador dos direitos humanos, em que o trabalho seja valorizado e considerado como centro da actividade produtiva.

No entanto, solicitações dos nossos dias que caem sobre os sindicatos – veja-se o que foi todo o processo em torno dos concursos nos últimos anos – pressionam-nos no sentido de centrar boa parte da nossa actuação em torno da prestação de serviços, o que, sendo necessário, não deverá ser predominante.

Consciente desta pressão, o SPN não poderá nunca deixar de dedicar uma particular atenção ao apoio, nas suas mais diversas formas, aos professores do Norte e em particular aos seus sócios. É nosso objectivo continuar a desenvolver um conjunto de dispositivos que permitam fornecer aos sócios os apoios que eles esperam do SPN.

As sedes do SPN continuarão abertas a todos os professores, sócios ou não do SPN, sendo que pretendemos aprofundar a marca distintiva no apoio a cada um deles – queremos que fique claro que continua a valer a pena ser sócio e, em simultâneo, fazer sentir aos que ainda não são, a necessidade de se sindicalizarem e de partilharem na construção do nosso projecto sindical.

As regalias sociais para os nossos sócios continuarão a ser objecto de atenção, como até aqui, procurando conciliar harmoniosamente os objectivos centrais que norteiam a nossa actividade com alguma preocupação de encontrar para todos melhores condições de acesso a serviços de uso corrente, procurando que aqueles que em nós confiam possam usufruir de descontos vantajosos nesses serviços pelo facto de serem nossos associados.